

**Perder a alma.
(João 3.16).**

Lutero ao se referir ao texto de João 3.16 – disse que ele “é o evangelho em miniatura”. O texto joanino é ao mesmo tempo sublime e profundo. O amor infinito de Deus se manifestou de uma maneira infinitamente gloriosa. Temos em um único verso – o registro de grandes realidades basilares de nossa fé – tais como: a realidade de Deus, a prodigalidade de seu amor, o consumidor de nossa salvação (Jesus Cristo) e a eternidade.

A condição “sine qua non” para que alguém seja salvo é crer em Jesus. Aqueles que se mantêm incrédulos e rejeitam o Filho de Deus, não escaparão da condenação eterna. Entretanto, creio que não devemos pensar somente na questão da perdição da alma como algo escatológico, futuro, uma realidade distante de nós. É possível perder a alma em vida e ousar dizer que existem inúmeras pessoas que neste exato momento estão nesta condição. Pessoas que mesmo gozando de plena saúde, realizadas profissionalmente e até familiarmente – estão com a alma morta e vivem existencialmente a perdição. De que forma podemos perder a alma em vida? Quero aqui elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **perdemos a alma em vida – quando não consideramos a eternidade** (João 3.16). Em sua fala – Jesus estabelece a realidade da vida eterna. Muitos passam seus dias voltados exclusivamente para aquilo que é material, para aquilo que é tangível e gastam todos os seus esforços no aqui e agora e não atentam para a realidade da eternidade. Desconsiderar a eternidade é suicídio espiritual. Jesus ao falar sobre a vida eterna – deixou patente que esta realidade não pode ser desconsiderada, e aqueles que a desconsideram, estão com a alma perdida mesmo em vida. **O pastor e evangelista Billy Graham diz: “A morte não é o fim, mas o começo de uma nova dimensão de vida - a vida eterna (...) Pela sua ressurreição de entre os mortos, Jesus demonstrou que existe vida após a morte”.**

Em segundo lugar, **perdemos a alma em vida – quando nos fechamos para a possibilidade de crer** (João 3.16). Cristo estabelece que a vida eterna está destinada para aquele que crê. Em contrapartida – temos presenciado um número significativo de pessoas céticas que se orgulham de seu ceticismo. Outras, sentem na alma a angústia de não conseguir crer. O fato é que as pessoas não se abrem para a possibilidade de crer – porque insistem em rejeitar a verdade de Deus (Romanos 1.25). **Francis Schaeffer diz: “Quando as pessoas jogam fora o Deus da verdade, a verdade desaparece como um todo. E tudo o que resta são conjuntos de opiniões, deuses e prazeres pessoais”.**

Em terceiro lugar, **perdemos a alma em vida – quando deixamos de amar** (João 3.16). Jesus estabelece em sua conversa com Nicodemos – que o amor é o maior sentimento que alguém pode ter. A fonte do amor, o maior sentimento que alguém pode ter, vem de Deus porque Ele é amor. Pessoas que são incapazes de amar – o são, ou porque não estão ligadas a fonte (Deus) – ou porque em geral tem uma história de vida de abandonos, de maus tratos e abusos. Pessoas assim demonstram uma dificuldade grande de amar a si e ao próximo e acabam provocando dor naqueles que dizem amar. **O pastor Leandro Peixoto com propriedade diz: “Para sermos capazes de amar segundo o evangelho de Cristo, a primeira coisa que nós precisamos é ser constrangidos pelo amor a praticar o amor e amar”.**

Em último lugar, **perdemos a alma em vida – quando somos incapazes de compartilhar** (João 3.16). Segundo Jesus, o amor de Deus é pródigo justamente porque Ele deu. Deus compartilhou o que tinha de melhor (seu Filho) para um mundo perdido, mergulhado no pecado. Deus nos deu exemplo, e sem sombra de dúvida, quando compartilhamos e abençoamos o próximo, somos bem-aventurados (felizes). Aqueles que não compartilham, que são avarentos, estão com a alma morta. **O pastor Lenon de Andrade (Comunidade Batista do Caminho) diz: “O tamanho do buraco no coração daquele que faz do acúmulo o sentido da vida é, de fato, indescritível porque nunca irá encontrar a paz e a realização pessoal, pois, como ensina o Evangelho, a paz e a realização pessoal somente são possíveis no amor e na partilha”.**

**Fraternalmente em Cristo.
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**